

EDUCAÇÃO

CONTINUADA

ENSINO
HÍBRIDO
E NOVAS
ESTRUTURAS
EDUCACIONAIS



N4

Revista Educação Continuada

Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais

São Paulo - SP, V.3 n.4, Julho 2021

Conselho Editorial

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva
Prof. Dr. Flávio da Silva
Profa. Me. Jonathan Estevam Marinho
Me. André Santana Mattos

Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio da Silva
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho
Prof. Me. Enésio Marinho da Silva Jr.
Prof. Me. Marcos Roberto dos Santos
Profa. Esp. Maria Aparecida Alves Xavier

Edição Geral

Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho

Direção Institucional

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva

E24

Revista Educação Continuada (Eletrônica) / [Editor Chefe] Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho - Vol.3, n. 4 (Julho 2021) - CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ Educacional, 2021

32p.: Il color

Mensal

Modo de acesso: <<http://www.educont.periodikos.com.br/ed/60d62ef0a9539540ae3b5ca3>>

ISSN 2675-6757 (On-line)

Data de publicação: 30/07/2021

1. Ciências Humanas; 2. Educação; 3. Tecnologias de Aprendizagem;

I. Título

CDU 37/49
CDD 372.358

Bibliotecário Responsável: Emerson Gustavo Nifa | SP-010281/O



CEQ Educacional

R. Airi, 20 • Tatuapé • CEP: 03310-010 • São Paulo-SP • Telefones: 11 2546-7326 | 11 2841-2411

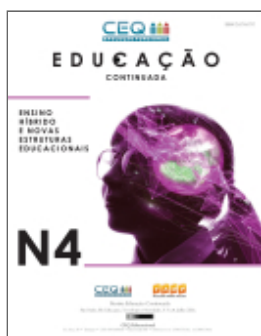
Revista Educação Continuada

<http://www.educont.periodikos.com.br/current>

E D U C A Ç Ã O
CONTINUADA

ISSN 2675-6757

Sumário



3(4), 2021 Julho (Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais)

Nesta e nas próximas edições deste ano de 2021, a revista Educação Continuada pretende reunir trabalhos que possam discutir as estruturas educacionais do ensino híbrido e o possível impacto no futuro da educação.

ARTIGO CIENTÍFICO

p. 5 - 14

CONTANDO HISTÓRIA

Diana Macedo da Silva

p.15 - 22

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Tânia Cristina Viana Lemos

p. 23 - 32

O LÚDICO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Alexsandra Ricz de Melo Souza

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Autora: Tânia Cristina Viana Lemos¹

RESUMO

Este trabalho tem como intuito apresentar o processo educacional de Jovens e Adultos e toda sua contribuição para o sistema educacional brasileiro. Foi discutido o desenvolvimento da EJA para o advento do letramento de cidadãos Jovens e Adultos no tocante à progressão no nível de etapa durante o processo de ensino-aprendizagem e todo o andamento pedagógico em sala de aula. Investigações acadêmicas têm reiteradamente trazido à baila os distanciamentos entre as práticas pedagógicas utilizadas em escolas e a progressiva mudança de série. Em nosso olhar, e partindo do pressuposto que o desenvolvimento da aprendizagem depende também das atividades de ensino em sala de aula, os saberes implicam invisibilização dos alunos, as posturas e as falhas no processo de ensino-aprendizagem que contribuem mais para a continuidade do atraso no rendimento escolar e menos para o êxito educacional. Os objetivos específicos foram: analisar o nível indicativo de ensino de jovens e adultos; identificar as dificuldades em comum dos alunos da EJA; detectar os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem na EJA e propor estratégias que podem ajudar no avanço do ensino. Partindo desse entendimento, procura-se, neste texto, refletir sobre a urgência de melhores práticas pedagógicas como condição indispensável à formação de sujeitos letrados na EJA.

Palavras-chave: Educação; Contribuição; Importância; Igualitária; Ensino; EJA.

¹ Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Camilo Castelo Branco, 1993; Graduação em Pedagogia pela Universidade Iguazu, 2005; Professora de Educação Infantil e

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo compreender o contexto histórico e atual da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), utilizando uma metodologia bibliográfica, qualitativa e quantitativa. A educação de jovens e adultos começou a traçar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de trinta. Quando por fim se instaurou um sistema público de educação elementar no país. Mas foi só na década de quarenta que a educação de jovens e adultos foi considerada como um sistema diferenciado e justificativo para a educação brasileira. E desde então, vem se apresentando como um sistema apto a melhorar dia a dia. Nos anos de 1967 a 1985, foi criado pela Lei 5.379 o movimento brasileiro de alfabetização conhecido como MOBRAL, que tinha como objetivo a atuação de ler e escrever onde sua alfabetização funcional propunha aos jovens e adultos que adquirissem técnicas de leitura, escrita e cálculos e constituíssem uma melhor condição de vida, tendo em vista que a campanha por sua vez não agradou a todos envolvidos com a educação e política da época, inclusive a uma grande parte da sociedade atuante.

Em 2013 foi celebrado os cinquenta anos da notável experiência realizada por Paulo Freire em Angicos: e em 2014 de Norte ao sul do Brasil, essa data foi festejada e tornou-se de extrema importância para educandos e educadores que trabalharam com a educação de jovens e adultos, pois comemorava-se cinquenta anos do Programa Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos (PNA), o mesmo representava um avanço qualitativo em relação às campanhas de alfabetização anteriores.

Baseando-se nessa história, não se pode passar despercebido em um país que se convive até os dias atuais

Ensino Fundamental I, na EMEF Dona Jenny Gomes e EMEF Professor Maestro Alex Martins Costa.

com uma taxa alta de analfabetismo. É preciso urgência para dar qualidade à proposta de uma educação em prol dos que não tiveram a oportunidade de consolidar no tempo previsto.

Mas vale negritar ainda que, para o universo acadêmico, esta é uma pesquisa de valor significativo também porque mostra a realidade do sistema alfabetizador em sala de aula pondo em evidência os desafios enfrentados pelo professor letrado e suas práticas pedagógicas de ensino. Por isso, vale asseverar que quando o professor estuda o melhor meio de ensinar e transformar sua prática no ambiente educacional, quem mais se beneficia é o aluno, pois mais ideias e métodos o docente emprega, e dessa maneira a tendência da qualidade do ensino é só melhorar como um todo.

Nesse sentido, temos o tema deste artigo, pois há como foco principal discutir a importância da EJA na educação brasileira. Os objetivos específicos foram: analisar o nível indicativo de ensino de jovens e adultos; identificar as dificuldades em comum dos alunos da EJA; detectar os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem na EJA e propor estratégias que podem ajudar no avanço do ensino. Objetivos esses que nortearam todo o andamento deste trabalho no intuito de fazer um estudo minucioso sobre a prática alfabetizadora, seus níveis, dificuldades e estratégias de avanço. Esta pesquisa é de suma importância, pois ela é um estudo singular no meio educacional que trata da valorização da busca do êxito no processo de alfabetização e letramento, no ensino em turmas da modalidade EJA. O Desenvolvimento é composto de três partes: seção dois: EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA, a seção três: CONTRIBUIÇÃO DA EJA PARA A EDUCAÇÃO; e a seção quatro: CONSIDERAÇÕES FINAIS. A seguir, desenvolvimento do tema aqui tratado.

A EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA

A luta por uma educação igualitária se arrasta a bastante década, percebe-se, de forma bastante clara, que a

mesma continua estagnada mesmo após tantos avanços e estudos críticos. Por isso, é necessário que haja vontade política e, acima de tudo, uma sociedade atuante e engajada em prol da luta contra o analfabetismo, que ainda se perdura com uma taxa bastante elevada no Brasil, atrasando a idade certa de muitas crianças, jovens e adultos estarem na escola.

Dessa forma, a precariedade no atendimento educacional brasileiro compromete o desenvolvimento do país, porque na sua grande parte é composta por profissionais despreparados. E essa problemática afeta a vida dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, pois uma vez despreparados torna-se difícil sua inserção na sociedade (ALDRIGUE; FARIA, 2009).

Descobri que o analfabetismo era uma castração dos homens e das mulheres, uma proibição que a sociedade organizada impunha às classes populares (FREIRE, 1997) se torna um problema estrutural na sociedade. Segundo a visão do autor acima, entende-se que, no contexto social, por muitos anos no Brasil tanto os homens quanto as mulheres eram impossibilitados de expor as suas opiniões, e de se expressarem, tornavam-se limitados; e para a sociedade não era interessante que as classes populares expusessem com liberdade seus anseios, necessidades, interesses e críticas. O analfabetismo contribuía para que a burguesia continuasse a se aproveitar desenfreadamente da população com menos conhecimento.

O conhecimento liberta, e era esse o objetivo de Paulo Freire: liberdade, conhecimento, expressão; e tudo isso por meio da educação. O indivíduo, quando munido de conhecimento, torne-se um ser capaz, questionador e sabe fazer escolhas que possam favorecê-lo em seus interesses, possibilitando sua compreensão de leitura de mundo, entendendo que ele pode ser o sujeito de sua própria história e com isso transformar sua realidade de modo favorável (FREIRE, 2014).

Educar não é uma tarefa nada fácil. A realidade em sala de aula mexe com a prática de ensinar e de fazer aprender. Isso é um talento para os professores que lidam com a educação de jovens e adultos, mas exige movimentar

habilidades pedagógicas válidas, bem como estratégias de ensino. Por isso, vale refletir nas palavras de Paulo Freire (2014, p.35), o qual afirma que, a função dos professores frente a esse papel de ensinar a futuros cidadãos, é o de:

[...] criar meios de compreensão de realidades políticas históricas que deem origem a possibilidades de mudanças. Penso que seja nosso papel desenvolver métodos de trabalho que permitam aos oprimidos (as), pouco a pouco, revelarem sua própria realidade (FREIRE, 2014, p.35).

Nesse sentido, reiteramos a importância de o professor em seu papel de ensino-aprendizagem educar pelo sistema tradicional de uma sociedade desigual. A declaração correta é carregar como foco a simplista atuação pedagógica da educação, ensino e aprendizagem, para fazer do aluno um ser capaz de ler o mundo e se formar um cidadão partícipe (ALDRIGUE; FARIA, 2009). Assim, vale entender as palavras de Kauark, Manhães e Medeiros:

O conceito de educação, ensino e aprendizagem na prática pedagógica deve estar alicerçado ao ser e ao fazer do professor educador a partir da construção da sua identidade e de seus pressupostos filosóficos e políticos de homem, mundo e sociedade que se quer formar (KAUARK; MANHÃES e MEDEIROS, 2010, p. 82).

Isso mostra a importância plausível da qual não se pode abrir mão, para argumentar coerentemente sobre o valoroso papel do educador no processo educativo e de inclusão social. Educar é, antes de mais nada, compartilhar conhecimento, sabendo que o aluno já traz seu conhecimento próprio, prévio, de seres historicamente construídos. Para isso, é importante saber que a leitura tem papel fundamental na formação do cidadão em sala de aula.

Essa consideração deve ficar clara para os termos de respeito aos jovens e adultos que estão ainda desenvolvendo sua leitura e escrita; no tocante a suspeita de formas

divergentes de tratamento. O aluno deve ser respeitado no ambiente escolar, respeitado para que assim ele se desenvolva intelectualmente e cumpra coerentemente seu papel de cidadão. No processo de letramento, isso é mais que coerente. Por isso, vale citar o seguinte artigo da LDB, Artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p.4).

É verdade que a família deve ajudar no auxílio do processo de ensino. As tarefas de casa devem ser acompanhadas pelos pais. Mas muitas das vezes os membros da família não são alfabetizados; eis um problema que dificulta o êxito no processo de aprendizagem dos jovens da EJA. Os alunos levam as atividades para casa, mas não as trazem prontas. Esse fato é preocupante, pois diminui o desenvolvimento da aprendizagem da escrita.

Para Vygotsky (1991): “a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social, sendo que o pensamento e a linguagem recebem influências do meio em que vivem”. Por isso é importante levar a aprendizagem também ao ambiente familiar. Assim, Barros, Pereira e Goes (2008) consideram o processo de aprendizagem sempre contínuo, a começar pela convivência familiar, pelas culturas, tradições; e vai se aperfeiçoando no ambiente escolar e na vida social. Dessa forma, é preciso desenvolver em sala de aula a valorização das competências, as habilidades, os conhecimentos e o comportamento para contribuir com o processo de formação de cada um. Portanto, a respeito da escrita e da leitura, assevera Saviani (2003, p. 26), “é necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação”, criar formas de rendimento do ensino de jovens e adultos prejudicados em seu nível de escolaridade.

Devemos compreender o desenvolvimento da leitura e escrita de acordo com Klein (2003), como o maior objetivo de criar um cidadão falante/leitor/escritor competente. Formar cidadãos capazes de discursar e entender o que está lendo tranquilamente. No caso da turma que observamos, algumas jovens não dominavam a escrita, tinham dificuldade de formular frases e escrever palavras corretamente. Assim, “Por isso falamos em educação assistemática, não formal e extraescolar, expressões que valorizam mais o sistêmico, o formal e o escolar.” (GADOTTI, ROMAO, 2011). O professor enfatizou que a turma tinha baixo rendimento também. E isso era um grande desafio para ele, pois não conseguia alcançar os objetivos almejados em suas tarefas pedagógicas, pois sempre. De acordo com Aldrigue e Faria (2009, p. 215),

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, o domínio das habilidades da leitura e da escrita está intrinsecamente ligado às necessidades do mundo contemporâneo. Isto porque os (as) alunos (as) dessa modalidade do ensino têm características específicas. São alunos (as) cujas experiências e anseios de uma vida melhor requerem um olhar diferenciado no processo de ensino (ALDRIGUE; FARIA, 2009, p. 215).

Ensinar para desenvolver o grau de leitura e escrita para o mundo, letramento, é uma tarefa difícil. Isso é inegável. O professor sempre tem a necessidade de buscar caminhos que levem a um bom desempenho do alunado. Um aluno que tem dificuldades de escrever significa um desafio para o professor alfabetizador, pois ele está ali para ensinar e ver seu sucesso através dos seus alunos. Porém, a realidade mostra situações difíceis de serem vencidas. A prática do ensino é desafiadora. Ensinar para desenvolver a escrita e o letramento é uma ação que requer habilidades e uma parceria com a família e com a escola. Assim, comenta a LDB, Artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência

humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p.4).

Os alunos analisados tinham dificuldades em comum e distintas. Em comum, eles tinham falta de concentração e de atenção nas aulas, desinteressados. Já tinham como dificuldades distintas o desempenho na escrita, nem todos eram já alfabetizados, nem todos sabiam ler e escrever. Essa realidade configurava uma sala de aula heterogênea nos níveis de letramento, leitura e escrita, e esses são fatores que contribuíam para as dificuldades de aprendizagem em sala de aula (ALDRIGUE; FARIA, 2009).

Nesse contexto, surge a pergunta que norteia este trabalho: qual a importância da educação de Jovens e Adultos para o processo educacional brasileiro? Agora é possível entender os fatores que devem ser considerados vilões nesse processo de ensino da EJA: dos alunos, vem falta de concentração, desinteresse, dificuldade no desenvolvimento da escrita e da leitura; dos familiares, vem falta de participação ativa no processo de aprendizagem dos jovens e/ou adultos por muitas vezes serem analfabetos ou desinteressados; do professor, vem a sobrecarga de dar conta de todas as funções que deveriam ser divididas por igual entre todos, família, escola e professor; da escola, vem o fato de esta atribuir a função de educar, alfabetizar e letrar somente ao docente. Dessa maneira, A cobrança de aprovação por parte da família e do Estado, na maioria das vezes, leva o professor a fazer “vista grossa” para o rendimento escolar e, assim, aprovando o aluno para a série seguinte. Por isso, muitos jovens e adultos progridem de série, mas não elevam seu nível de leitura e escrita.

Eis um problema a ser resolvido: toda a função de ensinar ficar sob a responsabilidade do professor. A este é imposta a obrigação de ensinar, fazer render o ensino na aprendizagem e garantir a aprovação do aluno para a etapa seguinte, não sendo característico para esse nível de desenvolvimento de escrita e leitura. E aí surgem questionamentos a respeito do processo de ensino

aprendizagem do professor regente. Essa realidade deve ser mudada para que haja êxito no processo de letramento (ALDRIGUE; FARIA, 2009).

Alfabetizar na sociedade contemporânea é um desafio para o professor alfabetizador. A cada dia a família põe a obrigação de alfabetizar e educar nas mãos do professor semente. Assim fica difícil de fazer valer a atividade docente, pois a cobrança social é somente de fatores quantitativos, e não qualitativos. Dessa forma, o fazer educacional perderá voga, pois a cobrança social será simplesmente baseada em dados, dispensando a qualidade do ensino. O Estado se exime, a família se exclui, e o papel de alfabetizar e educar fica nas mãos do mestre educador (ALDRIGUE; FARIA, 2009).

Há mudanças para esse quadro. Se o Estado fosse mais preocupado com a educação do nosso país, com mais investimento e valorização, o índice de analfabetismo diminuiria, as famílias abraçariam a causa educacional de suas jovens também, a escola teria projetos mais atrativos e interessantes patrocinados pelo Governo e o professor não seria o único autor do processo de alfabetização e letramento. Nesse sentido, a alfabetização daria bons resultados, os alunos desempenhariam bons rendimentos e todos, família, professor e Governo, sairiam satisfeitos.

CONTRIBUIÇÃO DA EJA PARA A EDUCAÇÃO

A contribuição da EJA para o fortalecimento do ensino, para a educação, foi de alfabetizar os que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo adequado de ensino; e assim pensar a integração entre alunos, escola e sociedade, dando-lhes a oportunidade de dar continuidade nesse processo de aprendizagem (ALDRIGUE; FARIA, 2009).

Compreende-se que na EJA o processo de ensino é algo além de conteúdo científico, mas também de inserção social. O instrumento tanto de alfabetização como de letramento, que é a leitura e escrita numa perspectiva social, entra no universo escolar e dão sentido e significados à ação

pedagógica em processo alfabetizador. É nesse contexto que o professor alfabetizador, em sala de aula, parte para alterar os modos de ensinar e de aprender daquela realidade e tem suas maneiras de agir atravessadas pelo contexto sociocultural onde está inserido o aluno (ALDRIGUE; FARIA, 2009).

Quando pensamos no processo de letramento, mesmo que não o compreendamos como modos de aprender a ler, a escrever e a entender o que se está escrevendo somente, o entendimento e diálogo íntimo com o contexto sociocultural do aluno no papel escrito por ele ganha ainda mais relevância. O discente escreve o que pensa e o que sua fantasia e realidade social lhe propõem (ALDRIGUE; FARIA, 2009).

Grande parcela dos jovens e adultos em processo de leitura e escrita não se encontra um tanto próxima do estágio considerado normal de alfabetização, a aquisição da escrita é a esperada para a idade em que se encontram, o que assegura a conservação de certas práticas de ensino-aprendizagem. É por isso que a escola precisa utilizar de todas as ferramentas possíveis para se tornar uma aliada competente e compromissada com essa causa de leitura e escrita de jovens e adultos. Iniciamos estas discussões com o intuito de refletir sobre a necessidade de estudar o processo de aprendizagem de leitura e escrita de jovens e adultos em idade avançada à série em que estudam, mais precisamente o desenvolvimento da escrita no âmbito das práticas culturais e do papel do professor alfabetizador como condição relevante à formação de sujeitos socializados pela leitura e pela escrita (ALDRIGUE; FARIA, 2009). A EJA representa uma “dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas” (BRASIL, 2000, p.5).

É inegável a necessidade da prática da leitura voltada para o desenvolvimento do jovem e do adulto em seu nível cognitivo. Desenvolver a capacidade de ler e escrever é uma função importante no processo de letramento, pois o texto escrito é difícil de ser formulado

pelos jovens. O ensino aprendizagem perpassa a codificação e a própria decodificação. Analisar e tirar nossas conclusões sobre a prática de desenvolvimento do ensino da escrita e da leitura, bem como o meio de mostrar como ser alfabetizado para mais tarde está preparado para ler o mundo e exercer devidamente seu papel de cidadão foi o verdadeiro foco deste trabalho científico (KLEIN, 2003).

Diante dessa situação, surge também o papel indispensável do professor no processo de ensinagem, bem como suas práticas alfabetizadoras. O professor educador tem um papel imensurável no âmbito da alfabetização do jovem; todavia, compreender a importância da presença da família no processo de ensino é uma análise significativa para assim, em parceria, escola e família, descobrirmos os fracassos “pedagógicos” e os melhores meios de elevar o grau de rendimento na aprendizagem. Em palavras variantes, a educação voltada para a escrita e a leitura proporciona o advento da cidadania do letramento (KLEIN, 2003).

Sob a luz dessas considerações, pode-se entender que é possível que, na escola, esse processo educacional pregado pela modalidade EJA transcorra a partir de um trabalho em que o professor alfabetizador use suas estratégias de ensino, baseado nos teóricos educacionais, para que assim se faça uma alfabetização não em direção ao individualismo, mas a partir da utilização de atividades pedagógicas que levem os alunos a terem êxito no processo de aquisição da aprendizagem na realização das práticas que dialogam intimamente com a realidade sociocultural deles (KLEIN, 2003).

É provado que a aprendizagem humana é possuidora de toda uma complexidade. A mente humana é dotada de uma capacidade de criar e desenvolver atividades complexas de forma imediata ao se desenvolver. Por isso, o cérebro é um dos órgãos do corpo humano mais estudado do mundo (GASPARIAN, 1997); suas peculiaridades de aquisição exige que a prática pedagógica seja norteada por diagnósticos e diversidade estratégica de ensino.

A ligação entre a mente e a aprendizagem é uma temática muito bem estudada profissionalmente. A EJA foi criada para atuar no acompanhamento do processo de

aprendizagem de jovens e adultos. Assim surge o segmento da sua atuação profissional escolar. Frente às dificuldades enfrentadas por professores e alunos em sala de aula, surge a necessidade de uma prática que desenvolva o papel de identificar problemas no processo de aprendizagem dos alunos. Essa prática deve ser efetivada para trabalhar acompanhando jovens no setor educacional a fim de descobrir e identificar melhormente problemas na aprendizagem do alunado causados devido a fatores relacionados ao desempenho no progresso da aquisição da aprendizagem e nas diferentes formas que venha a ocorrer. Todavia, não isoladamente, o aluno da EJA segue em acompanhamento e apoio com os parâmetros voltados para o universo do estudo e do desenvolvimento em processo de aprendizagem fora da idade, pois essa educação deve apoiar o aprendente em diferença no aprendizado. Nesse contexto mesmo, a escola tem papel importante, porque, nas palavras de Gasparian (1997):

A escola caracteriza-se como um espaço concebido para realização do processo de ensino/aprendizagem do conhecimento historicamente construído; lugar no qual, muitas vezes, os desequilíbrios não são compreendidos (GASPARIAN, 1997, p.24).

A EJA tem como foco contribuir para o processo de aquisição do conhecimento por indivíduos de idade desigual de aprendizagem. Portanto, sua função é, especialmente, desenvolver o processo de aprendizagem dos jovens e adultos no intuito de possibilitar o desempenho da aprendizagem deles. É fato que nem todos os alunos aprendem igualmente no mesmo rendimento. Uma sala de aula é formada por indivíduos heterogêneos, de diversas formas de processo de aquisição da linguagem, lexical, social, cultural e cognitivo. Basta estudar uma turma de alunos que ainda estão em alfabetização que é possível identificar nela que os resultados do processo de ensino-aprendizagem são distintos (GASPARIAN, 1997).

Daí se deve concluir que nem todos são iguais no

processo de aprendizagem; no entanto a aquisição se faz está presente em todos os casos. O ensino por si só já denota aprendizagem. Isso porque o ser humano já é propício a aprender, sua capacidade de saber guardar informação é própria. Por isso, não tem fundamento dizer que no processo de “ensinagem” pode não haver aprendizagem. Negativo! No processo de ensino-aprendizagem os indivíduos podem não aprender na mesma velocidade ou no mesmo grau de rendimento, mas eles aprendem (GASPARIAN, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo permitiu refletir melhor sobre o processo de ensino em turmas da Educação de Jovens e Adultos. E Sob a metodologia dessa relação de ensino-aprendizagem, discutimos a evolução, o emprego e o valor do saber ler e escrever na sociedade contemporânea, para que, de fato, fosse compreendida a assistência dada a esses discentes no tocante ao ato de aprender e de desenvolver-se social e cognitivamente.

Dessa maneira, pode-se asseverar que estamos longe de chegar ao nível de harmonia entre família, Estado e professor. Ensinar para aprovar está como máxima na filosofia do ensino da sociedade atual. E a culpa sempre é do professor que não ensina, e aprova; ou que ensina, e não aprova. É fácil para quem não faz as vezes do professor que deve ensinar a ler, a escrever, e a interpretar. A realidade é totalmente diferente. São tantos fatores e necessidades que permeiam o universo do ensino-aprendizagem que se se observar o grau de rendimento esperado e o grau de rendimento obtido, verá o grau de precisão que os jovens e adultos têm para aprender o conteúdo. É preciso insistir no apoio escolar por parte da família e do Governo.

Nesse sentido, consideramos que é inegável a importância do melhoramento no processo de ensino, porém o êxito para com o ensino dos jovens e adultos é uma missão incontestada do professor em parceria com a família, numa pedagogia participativa. A realidade do docente que

atua no processo educativo não é fácil. Educar e alfabetizar ainda são tarefas problemáticas, pois nem sempre se obtém sucesso. Realizar atividades na expectativa de êxito muitas das vezes não é possível por questões de os alunos não se dispuserem a desenvolver tarefas devido à falta de habilidades ou até de comportamento. Destarte, enfatizamos a necessidade de criar estratégias para que se possa envolver e atrair mais os adolescentes e trazer melhorias no processo de ensino-aprendizagem na EJA.

Por isso, faz-se necessário chamar atenção para essa causa. Paulo Freire (2014) não se distancia ao trabalhar a importância da atuação dos pais na escola. O sucesso educativo ainda é possível sim, porém, é necessário que seja bem empregado: um processo coerente com a necessidade de cada um agir, com especialidades e dedicação pedagógica.

Portanto, é necessário abrir um leque de opções para dispô-las aos nossos alunos, apresentando medidas eficazes e progressivas com a finalidade de realmente lhes dar a possibilidade do letramento e do ensino de qualidade. Dessa forma, haverá a certeza de que o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos será uma verdade no âmbito educativo e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; FARIA, Evangelina Maria de Brito (Orgs.) v.3. **Linguagens: usos e reflexos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.
- BARROS, L.; PEREIRA, A.; GOES, A. **Educar com sucesso – Manual para técnicos e pais**. 2ed. Lisboa: Texto Editora, 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LEI nº 9394 de 1996**. MEC, 1996.
- BRASIL. MEC/ Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB n.11 de autoria do Professor Carlos Roberto Jamil Cury, aprovado em 10 de maio de 2000, sobre as**

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/CEB, 2000.

CAGLIARI, L. C. **A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização.** In: ROJO, R. (Org.). Alfabetização e letramento perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 61-86.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo. Editora Cortez, 2011.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional.** São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático.** Itabuna: Via. Litterarum, 2010

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização de Jovens e Adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica.** Brasília: Universa, 2003.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. ***Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade.*** Porto Alegre: Edelbra, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VYGOSTSKY, L.S.A. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.